

UF B

Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

KRISCIA SANTOS ARGOLLO

MULHERES, QUINTAIS E SABERES AGROECOLÓGICOS: SEMENTES PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO



AMARGOSA/BA
2017

KRISCIA SANTOS ARGOLO

MULHERES, QUINTAIS E SABERES AGROECOLÓGICOS:
SEMENTES PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Produto final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) como requisito para obtenção do título de mestre em Educação do Campo.

Linha de Pesquisa: Trabalho, Movimentos Sociais e Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Priscila Gomes Dornelles

AMARGOSA/BA
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Mestrado Profissional em Educação do Campo
www.ufrb.edu.br/educampo



**ATA DE EXAME DE DEFESA DO TRABALHO FINAL DE
CONCLUSÃO DE CURSO DA MESTRANDA KRISCIA SANTOS
ARGOLO NO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO / MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RECÔNCAVO DÁ BAHIA**

Aos dezenove dias do mês de dezembro de dois mil e dezessete, as dezesseis horas, reuniram-se na sala sete no pavilhão de aulas do Centro de Formação de Professores, a Comissão Avaliadora composta pelas professoras: Doutora Jeane Félix da Silva, Professora Doutora Silvana Lúcia da Silva Lima, Professora Doutora Ana Cristina Nascimento Givigi (examinadoras). E por mim, Professora Doutora Priscila Gomes Dornelles (Orientadora), para examinar o trabalho intitulado "Mulheres, quintais e saberes agroecológicos: sementes para a Educação do Campo", da mestranda Kriscia Santos Argolo. Após arguição e discussão, a banca examinou, analisou e avaliou o referido trabalho, chegando a conclusão que foi Nada mais havendo a ser tratado, esta Comissão Avaliadora encerrou a reunião da qual eu, lavrei a presente ATA, que após lida e aprovada, vai assinada pelos presentes e encerrada por mim. Amargosa, 19 de dezembro de 2017.

Profa. Dra. Priscila Gomes Dornelles
(Orientadora)

Profa. Dra. Jeane Félix da Silva
(Membro Externo)

Profa. Dra. Silvana Lúcia da Silva Lima
(Membro Interno)

Profa. Dra. Ana Cristina Nascimento Givigi
(Membro Interno)

MULHERES, QUINTAIS E SABERES AGROECOLÓGICOS: SEMENTES PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Produto final do Mestrado Profissional em educação do campo, através do Programa de Pós-graduação em Educação do Campo (PPGEDUCAMPO) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) por Kriscia Santos Argolo, sob orientação da Prof. Dr^a Priscila Dornelles.

Capa: Ilustração digital sobre fotos de Kriscia S. Argolo e desenho de Rosane Araújo

Fotografia: Kriscia S. Argolo e Ana Claudia Araujo

Ilustração: Rosane Araújo e Ana Claudia Araujo

Projeto Gráfico: Gato Preto Comunicação Popular

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DE AMARGOSA - CFP/UFRB
Bibliotecário: André Montenegro – CRB-5ª / 1515

A693m Argolo, Kriscia Santos.
Mulheres, quintais e saberes agroecológicos: sementes para a Educação do Campo. / Kriscia Santos Argolo.. – Amargosa, BA, 2018.
29f.; il. color; 30 cm.

Orientador: Prof^a. Dra. Priscila Gomes Dornelles.
Produto (Mestrado Profissional em Educação do Campo) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. – UFRB – Amargosa, BA, 2018.
Bibliografia: fl. 28.
Acompanha cartilha da autora com o mesmo título.
Inclui Anexo

1. Educação do Campo. 2. Educação. 3. Agroecologia. I. Dornelles, Priscila Gomes. II. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. III. Título.

CDD – 379

Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo — PPGEDUCAMPO
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia — UFRB

Às mulheres da Volta

A nossa história se (re)inicia,
Cultivamos a Educação do Campo
Na terra com a Agroecologia

Nova geração venha logo apreender
A cada encontro, uma nova semente
E a esperança dos frutos a gente colher

Mulheres do campo tem força e fé,
cuidam dos quintais, das roças de café
dos filhos, da casa e vão aonde quer

Medicam, alimentam e trabalham
São associadas, lutam por direito
amam suas famílias com muito respeito

Comida na mesa vem dos quintais
Não compra, nem gasta, dinheiro não basta!
Sem venenos e com saberes ancestrais

Vamos seguindo com respeito as mais velhas
Chegam as crianças pra aprender e alegrar
Todas juntas a comunidade transformar.

Kriscia Santos Argolo
Primavera, 2017

Dedico

À minha filha Maria Anauá.

À minha mãe Katya Rejane (Jane).

Às minhas avós Gilvanice e Helena.

Às minhas bisas Maria José (in memoriam), Luiza,
Dinha Maria (in memoriam), Dinha Rosa (in memoriam).

À todas as mulheres da Volta do Américo.

À todas as mulheres que lutam com a Mãe Terra.

SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO** pág. 04
- POR ONDE ANDAMOS** pág. 05
- COMO FIZEMOS** pág. 06
- APRESENTAÇÃO DO GRUPO DE MULHERES** pág. 07
- HISTÓRIA DO LUGAR** pág. 08
- FESTEJOS** pág. 10
- ENCONTRO DE MULHERES DA VOLTA DO AMÉRICO** pág. 11
- RODA DE PROSA: AFETO, ESCUTA E LUTA** pág. 12
- PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS I** pág. 13
- O QUINTAL É DE TUDO UM POUQUINHO** pág. 14
- PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS II** pág. 15
- INTERCÂMBIO: A TROCA DE SABERES** pág. 16
- PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS III** pág. 17
- CINE COMUNITÁRIO I: SEMEANDO A ESPERANÇA** pág. 18
- CINE COMUNITÁRIO II: O QUE É O PNAE?** pág. 19
- AVALIAÇÃO PELAS MULHERES** pág. 20
- PALAVRAS COMPLEMENTARES** (anexos)
- MÉTODO CAMPESINO A CAMPESINO** pág. 23
- EDUCAÇÃO DO CAMPO** pág. 24
- MULHERES** pág. 25
- AGROECOLOGIA** pág. 26
- AGRADECIMENTOS** pág. 27
- REFERÊNCIAS** pág. 28
- RECEITAS DAS MULHERES** pág. 29

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha é fruto de um trabalho coletivo. Aqui registro o processo de uma pesquisa-ação realizada no Mestrado Profissional em Educação do Campo, através do Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo (PPGEDUCAMPO) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) junto às mulheres da Associação dos Produtores Rurais da Volta do Américo (APRUVA), do povoado Volta do Américo, zona rural do município de Lençóis (BA). O objetivo principal desta pesquisa foi dar visibilidade as práticas e saberes agroecológicos e aos trabalhos realizados por mulheres em seus quintais. Ao mesmo tempo, busca-se a mobilização do grupo de mulheres em torno da produção de alimentos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).



POR ONDE ANDAMOS

Sou professora da rede municipal de Lençóis, resido na Volta do Américo há cinco anos e sou comprometida com as causas sociais e ambientais, luto por uma sociedade mais justa! Então, envolvida na luta por uma Educação do Campo ingressei no Mestrado no início de 2015 com o objetivo inicial de trabalhar com os quintais, envolvendo diretamente os/as estudantes, no intuito que eles/as aprendessem com as famílias e valorizassem ainda mais os saberes e a labuta com a agricultura, pois a escola do campo precisa valorizar o modo de vida camponês e a partir da sua realidade desvendar e transformar o mundo .

Nesse percurso, compreendi que os quintais são um espaço em que as mulheres atuam fortemente. Então, optei por trabalhar exclusivamente com as mulheres o que não exclui a escola. Pelo contrário, a produção dessa cartilha pode ir além de visibilizar os saberes e o trabalho nos quintais, pois evidencia a importância da mulher na manutenção dos quintais, da saúde e da alimentação da família. Esse também foi um processo formativo com o grupo de mulheres e pode servir como material didático para a escola, também.

Desse modo, este trabalho se enraiza e se fortalece no final do ano 2015, quando passo a ser membra da Associação dos Produtores Rurais da Volta do Américo – APRUVA e começo a pensar, de forma articulada com as mulheres, nas possibilidades de organização de um grupo produtivo dentro da Associação, tendo como ponto de partida o quintal - principal espaço produtivo destas mulheres. Nesse mesmo período engravidei, e sem dúvidas, dediquei-me plenamente ao processo da gestação para um parto humanizado, que graças a Deus ocorreu como planejado, trazendo Maria Anauá à vida terrena! Depois veio o pós-parto, o resguardo, veio a introdução alimentar e tantas outras coisas para uma mãe recém-nascida aprender a lidar.

Imersa nessa nova vida, apenas no ano de 2017, após o período de puerpério, com o companheirismo e a força das mulheres demos continuidade ao trabalho e nos encontramos algumas vezes durante esse ano. Assim, motivadas pelas necessidades do grupo seguimos com o intuito de compartilhar e dar visibilidade aos saberes agroecológicos e ao trabalho realizados nos quintais, fortalecendo-nos. Estamos apenas começando, mas desejamos que este primeiro resultado seja semeado por outros lugares, seja nas escolas ou nas comunidades e frutifiquem bons frutos.

A Associação dos Produtores Rurais da Volta do Américo – APRUVA, existe desde 1998 e envolve pessoas da Volta e de outro povoado próximo, a Gameleira. Ainda não temos um espaço físico, as assembleias acontecem nas casas das pessoas associadas. Hoje contamos com 63 pessoas sócias, sendo a metade mulheres. A última diretoria (2015-2017) fora composta por: Neidenalva (presidenta), Kricia (secretária) e Ana Claudia (tesoureira) e juntas registramos a presença massiva das mulheres durante as assembleias, evidenciando-se o potencial de consolidação de um grupo de mulheres dentro da associação.



COMO FIZEMOS

Seguindo o rigor científico e o calor da vida que pulsa, este trabalho seguiu como um espiral, teve um início e foi circulando, voltando ao mesmo ponto, em um nível mais alto.

Cada encontro tinha um objetivo específico e a partir deste tirávamos indicativos para o próximo encontro. Ou seja, o grupo de mulheres conduziu o processo da pesquisa. No entanto, tivemos como referência o método “campesino a campesino”.

Assim, aconteceram sete encontros como: a roda de prosa, a conversa com a agricultora farol, o intercâmbio, a conversa com a agente de saúde, dois cine comunitários e a avaliação final, sendo que a cada encontro avaliávamos coletivamente o resultado e indicamos novos caminhos e além disso identificamos durante as conversas as práticas agroecológicas a serem compartilhadas aqui na cartilha.

Ressalto que antes de tudo tive o termo de anuência, uma autorização, da presidente da Associação para assim prosseguir a pesquisa com ética e compromisso.

Então, a seguir apresentamos como aconteceu cada encontro, qual o objetivo específico de cada um deles e o mais importante – a sistematização dos saberes e as práticas agroecológicas compartilhadas e vivenciadas pelas mulheres em seus quintais agroecológicos.

CINCO PASSOS DO MÉTODO CAC

(ver página 23)

1. Iniciando o caminho

Diagnóstico Rápido dos problemas chave e estabelece as prioridades.

2. Intercambio de experiências

Intercambio de conhecimento e uma solução para o problema.

3. Ferramentas metodológicas

Capacitação para diversos espaços.

4. Oficina sobre técnicas agroecológicas

É necessário experimentar outras tecnologias – exposição sobre temas.

5. Encontro para o reforço geral

Revisão de todo processo, a fim de analisar conquistas e dificuldades, identificando as prioridades seguintes.

(Machín Sosa, 2013)



Encontro de Mulheres, 2016

Intercambio no Quintal

APRESENTAÇÃO DO GRUPO DE MULHERES

Os encontros aconteceram sempre ao final da tarde e tivemos entre 10 e 15 mulheres a cada encontro, sendo que ao todo participaram 21 mulheres, a maioria é sócia da Associação de Produtores Rurais da Volta do Américo. Também tivemos a presença das crianças acompanhando suas mães e avós que coloriram cada momento.

No primeiro encontro, como todas já se conheciam, sugeri que as mulheres se apresentassem com o nome da sua flor preferida, como: rosa, quaresmeira, orquídea, rosa menina, são joão. No povoado encontramos muitas flores nativas e cultivadas, a frente das casas são floridas, cheias de cores e aromas. Assim, apresento-lhes:

PARA QUE JUNTAS POSSAMOS FLORESCER

Dora

Luciana

Dona Jaci

Valdeci
(Loi)

Rosane

Jamile

Maria
Lucia

Iomar

Dona
Mocinha

Dona
Neide

Dona
Zeninha

Aidé

Denise

Amanda

Deane

Ana
Claudia

Maria

Luzinete

Fabiana

Marineide

Raquel

Eloá

Maria
Anava

Rafaela

Rajane

Isabela

Anna
Júlia

UM POUCO DA HISTÓRIA DA

Na beira do rio, em meio à mata e as margens da Estrada do Café (Km 28), situa-se o povoado Volta do Américo, a 60 km da sede do município de Lençóis – BA. São muitas as histórias sobre o nome do lugar, uns dizem que aqui vivia um homem chamado Américo e aqui também o rio dá uma volta (faz uma curva), juntando-se os fatos, o nome Volta do Américo.

Os mais antigos dizem que os primeiros habitantes daqui vieram de Minas Gerais em busca de pedras preciosas, logo o garimpo, foi à primeira atividade econômica.



Mapa elaborado por Ana Claudia

VOLTA DO AMÉRICO

VOLTA DO AMÉRICO



Depois da decadência e proibição do garimpo, chegou o café. Algumas famílias trabalhavam em suas roças, outras nas firmas de café, ainda hoje existem as fazendas de café, e mais recente a monocultura de eucalipto tem tomado força na região e diminuído as nossas águas.

Antigamente, viviam aqui sem luz elétrica, nem água encanada, sem estrada, nem transporte, em casas de taipa, sem acesso a escola e a posto de saúde. Moraram (alguns ainda moram) em casas de adobe, alumiadas com a luz de candeeiro e a caça era uma fonte de alimento muito comum. Plantavam de tudo e para fazer a feira do mês tinham que ir a Estiva (povoado vizinho) muitas vezes a pé.

Há cerca de quinze anos os moradores reuniram-se formando uma vila, o que garantiu a chegada de luz elétrica e água encanada oriunda de um poço. Antes disso fundaram a Associação de Produtores Rurais da Volta do Américo, em 1998. Hoje a comunidade conta com 41 famílias, constituída por pai, mãe e filhos/as solteiros/as, ou por viúvas e solteiros. Muitas famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família, outras têm membros aposentados e pensionistas. Poucas famílias são compostas por funcionários públicos e a maioria não apresenta renda fixa, trabalham como diaristas e o êxodo rural ainda se faz presente, muitas pessoas saem em busca de trabalho, principalmente a juventude.

Além das casas, na Volta tem duas mercearias, mais três bares, quatro casas de farinhas e uma capela. Há também um campo, onde acontecem as partidas de futebol de homens, mulheres e crianças todo domingo, e às vezes ocorre torneio com times convidados. Tínhamos uma escola, mas foi fechada em 2016 e os estudantes são transportados para a Escola Municipal João Macário de Souza, no povoado do Cantinho (a 12 km de distância), onde estudam até o 9º ano.

No povoado ninguém passa fome, pois a produção é diversa “tudo que planta dá” e a troca de alimentos é comum. Algumas famílias vendem grãos de café, aipim, banana e farinha, os quintais e os roçados são repletos de jaca, banana, aipim, café, ameixa, abacate, manga, entre outros.

Para elaboração desta história tive como referência um trabalho manuscrito “A Volta do Américo: ontem e hoje”, elaborado pela professora Maria das Graças, em 1999, sob orientação do Grão de Luz e Grão — grupo parceiro da Secretaria de Educação na formação de professores/as do município. E, também, entrevistei a agente de saúde do povoado Ana Claudia.



FESTEJOS

Na comunidade os festejos têm sempre a presença e mobilização das mulheres, com a colaboração e participação dos homens, jovens, crianças e visitantes.

O **São João** já virou tradição. Idealizado pela professora Maria, há uns quinze anos atrás, iniciou-se na escola* quando ainda não havia luz elétrica. Hoje, a festa do São João envolve toda a comunidade com o quebra pote, casamento na roça, fogueira em pé, o pau de fita, o pau de sebo e a famosa quadrilha. A cada ano, duas pessoas, geralmente mulheres, se comprometem em motivar e organizar a festa.

O **Amigo secreto** que acontece no período do natal, toda a comunidade é convidada, troca-se presentes e partilham-se comidas.

A **Festa da Padroeira**, Nossa Senhora do Livramento, é outro momento de envolvimento das mulheres, com a realização de missas, de orações e a procissão durante o mês de setembro.

O **Caruru de Cosme e Damião** também é tradição. É realizado pela família de Dona Jaci, que oferece reza e boa comida para a comunidade em todo 27 de setembro.



* Na comunidade funcionava uma escola que foi fechada em 2016, já nos mobilizamos e aguardamos a reabertura da mesma pelo poder público.

Encontro de Mulheres da Volta do Américo - 8 de Março

As mulheres da Volta do Américo apresentam um bom nível de organização. Desde o ano 2010, todo dia 8 de março realizamos o Encontro de Mulheres, onde nos reunimos para compartilhar deliciosos bolos, alegrias e tomar um chá, geralmente, cada mulher leva um prato para partilhar. E além das mulheres e crianças toda a comunidade é convidada a participar..

A cada ano duas ou mais mulheres ficam responsáveis pela organização do encontro, ou seja, para mobilizar as outras mulheres. Como diz Dona Mocinha, idealizadora do primeiro encontro: “não podemos deixar acabar, é preciso adubar a planta para que não deixe de dar bons frutos”. Assim, todas as mulheres da Volta do Américo tem o compromisso com essa data, já virou tradição.

Neste ano, de 2017, comemoramos o VII Encontro de Mulheres da Volta do Américo e tivemos três companheiras responsáveis por mobilizar as atividades: Zenilda, Jaci e Maria. Elas resgataram a ciranda, movimentação cultural comum na zona rural, e durante os ensaios realizados sob os lares vivenciamos o conhecimento passado de geração em geração, as crianças, junto as mulheres mais novas, cantando, girando e aprendendo com as mulheres mais experientes. No dia da festa foi muita dança e muitos versos!



Como registro audiovisual desse último encontro foram criados por Orlando Nascimento mini-documentários, que foram exibidos no encontro do “Cine Comunitário I: Adubando a esperança” durante esta pesquisa.

V Encontro de Mulheres da Volta do Américo, Lençóis – Ba

► youtu.be/fajz4N2lug0



VII Encontro de Mulheres da Volta do Américo, Lençóis – Ba

► youtu.be/PzH8lvuzer8



Encontro de Mulheres, 2015

RODA DE PROSA: AFETO, ESCUTA E LUTA



Embaixo do florido São João, em um quintal, sentadas em círculo, compartilhamos saberes, falamos sobre nossos afazeres, como organizamos a nossa rotina, o que fazemos e de que forma, com quem dividimos os trabalhos e quais as condições de trabalho que encontramos na nossa comunidade. Logo, percebemos que o tempo é mediado muito mais pelas condições climáticas, se faz chuva ou se faz sol, do que pelo próprio relógio.

Data

27/01/17

Objetivos

- Identificar a rotina das mulheres e a presença, ou não, de outros membros da família no trabalho do quintal.
 - Identificar a agricultora farol
 - Problematicar as experiências agroecológicas dos quintais.
- ## Ferramentas
- Diagnostico Rápido Participativo (DRP)
 - Rotina Diária

No início do dia depois do primeiro cafezinho, quando o sol ainda está frio, o trabalho das mulheres, geralmente, é direcionado aos cuidados com os animais e com as plantas nos QUINTAIS, onde cultivam hortaliças, plantas ornamentais, plantas medicinais, algumas frutíferas e, muitas criam galinhas. Os/As filhos/as e os maridos, também, atuam nos quintais quando não trabalham fora de casa. A maioria das mulheres também trabalha na ROÇA, onde plantam, principalmente, café, aipim, mandioca, banana, milho e feijão em maior quantidade que no quintal.

As mulheres ainda dividem o seu tempo nos cuidados com os filhos e as filhas, com a casa (inclui fazer comida, lavar a roupa no rio, arrumar a casa), com o marido, trabalham fora de casa, estudam, participam das obrigações religiosas e fazem artesanato. Ou seja, trabalham muito “o dia fica pequeno” (Dona Jaci)

O QUINTAL é um espaço de vida, de muita criação e de cultivos pelas mulheres, onde garantem alimento de boa qualidade na mesa da família. Já a ROÇA, diferente do quintal não fica ao redor de casa, é preciso se organizar, adiantar os afazeres domésticos para passar um período ou o dia inteiro na roça.



Loi e Rosana

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS I



O não uso de AGROTÓXICOS nas plantações. Pois, veneno mata. Inclusive, orientam que “os tomates maiores é o que mais tem veneno”, quando vão à feira. (Loi)

O uso de ADUBO ORGÂNICO nas plantas, na horta é uma ação importante. “O melhor adubo é da galinha”, mas “não pode colocar o esterco direto na planta, senão mata ela” e “o adubo do porco não usa na horta”. O adubo da vaca também é muito comum de “se pegar fresco e colocar, abre uma valeta no chão, coloca. Não pode usar antes de 90 dias”. Assim, elas orientam o processo de curtir para evitar a proliferação de doenças nas plantas. (Dona Mocinha)

Avaliação do momento: “O que mais vale é colocar em prática” Dona Mocinha – a troca de saberes.

Ressalto que este foi um momento de pouca chuva e falta de água. Refletimos que precisamos preservar o rio e as nossas nascentes e pensar em maneiras de armazenamento e reuso da água doméstica.

DURANTE ESTE MOMENTO

- Identifiquei a agricultora farol (é aquela agricultora que possui conhecimentos agroecológicos) para mediar o próximo momento – Dona Mocinha
- Potencialidade: quintais produtivos e a força de organização coletiva das mulheres.
- Problema: a falta de renda fixa para a maioria das mulheres e a falta de água (no momento).



Dora, Luciana e D. Jaci

O QUINTAL É DE TUDO UM POUQUINHO

Conversa com Dona Mocinha – agricultora farol

Ao fim de tarde de uma sexta feira fizemos juntas o mapeamento do quintal*. Prosamos muito sobre policultivo, plantas medicinais, adubação orgânica plantas ornamentais, reuso da água doméstica, cobertura do solo, sementes, plantas nativas e projeto Mandala***. E diante da diversidade de práticas agroecológicas identificamos as prioridades a serem compartilhadas no dia do intercâmbio** e definimos o caminho a ser percorridos pelas mulheres em seu quintal.

* Durante a entrevista fizemos um rascunho do quintal na cartolina e depois do intercambio Rosane Araujo, nossa artista, fez o desenho mais elaborado com a finalidade de ilustrar a cartilha.

** É o momento de troca de saberes e práticas agroecológicas, a fim de multiplicar boas práticas e buscar solucionar alguma demanda relacionada à criação de animais e ao cultivo das plantas.

*** Cria-se peixe em um tanque no meio e faz leiras em forma de anéis ao redor dele para plantar hortaliças. A água do tanque rica em minerais pelas fezes do peixe é utilizada para regar as hortaliças.



Data: 17.02.2017 **Objetivos:** Mapeamento do quintal; Elaborar o roteiro do intercâmbio; Dialogo sobre suas práticas agroecológicas. **Ferramentas:** Gravação; Conversa informal; Desenho do quintal.



Kriscia e D. Mocinha

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS II



FALAS DE DONA MOCINHA

POLICULTIVO

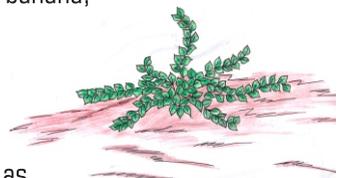
Tem a laranja, o café, a mandioca, tudo misturado. A gente ganha mais tempo, ganha mais a terra. Uma (planta) vai ajudando a outra. Mas tem planta que não pode plantar junta. Como bem, após o arvoredor crescer, o café, a laranja, aí já não dá pra plantar o milho e o feijão, porque fica sombreando. Tem jaca e capim pros animais. E mais pés de frutas. O quintal tem de tudo. Tem o pé de abacate, acerola, tem pé de árvore nativo.

Consórcio comuns na região: café com jaca, mandioca com banana, milho com feijão.



PLANTAS NATIVAS

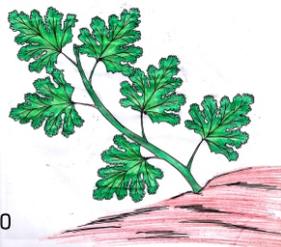
Eu vivi a vida toda na roça a gente tirava todas as plantas, as árvores, mas aí eu fui vendendo a gente tem que ir deixando umas plantazinhas ali, pra ela cobrir a terra, viver a terra, porque se a gente vai plantar precisa limpar um pouco, a planta da terra precisa ser cultivada lá na terra. Eu acredito que ela tá lá, a mãe terra tá cuidando dela e a ela, também, tá cuidando da mãe terra.



PLANTAS MEDICINAIS

“Além de ser um remédio, ela enfeita o quintal e faz o efeito da cura.”

Quando criava os meninos, sim. Usava muito chá, porque o posto era longe. Como a Macelinha (*Achyrocline satureioides*), o chá da flor, é fresca, combate a febre, o calor dos dentes. Criei os meus netos. Mesmo bem eu fazia o cházinho para prevenir no final do dia. Não esperava ficar doente.



Concluímos a conversa com uma questão: Qual seria a potencialidade dos quintais, para geração de renda pelas mulheres, visto que a falta de renda fixa foi uma problemática comum mencionada durante a Roda de Prosa (atividade do primeiro encontro)?

INTERCÂMBIO: A TROCA DE SABERES FORTALECE A PRÁTICA COTIDIANA

Reunimos-nos na varanda de Dona Mocinha, as mulheres foram chegando, algumas novas no grupo receberam as boas vindas e juntas relembramos um pouco do que conversamos na Roda de Prosa (primeiro encontro).

Seguimos o seguinte roteiro pelo quintal: Mandala – criação de gado, galinhas e porco – cultivo da mandioca/banana – plantas medicinais – reuso da água doméstica – momento de sabores e avaliação.

Foi um momento de troca: de saberes, sabores, estórias e sementes. As prosas foram além das práticas agroecológicas, falamos sobre a vida, sobre a comunidade, e sobre a força que nós mulheres carregamos.

Para encerrar o encontro compartilhamos sabores: uma trouxe biscoito de tapioca, outra um bolo de aipim (as receitas estão no final da cartilha) e outra um caldo de aipim. Tivemos uma mesa recheada de aipim, mandioca e seus derivados que são cultivados em todos os quintais. Toda produção aconteceu na comunidade, reflexo que a casa de farinha está viva. Concluímos que esse é o nosso potencial e com isso podemos gerar renda. Além dos derivados do aipim, algumas mulheres produzem café artesanal e temperos como corante vermelho e açafreão e cultivam muitas flores.



Data: 19.02.2017

Objetivos: Trocar experiências agroecológicas, Fortalecer do grupo; Identificar a potencialidade na produção.

Ferramentas: Gravação das falas; Fotografias; Diálogo de saberes.

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS III



ADUBAÇÃO VERDE

“Feijão de porco é bom pra adubar a terra, tá sempre verde, mostra que tem poder.” (Dona Mocinha)

“Ele também afugenta as formigas.” (Dora)

SEMENTES CRIOULAS

A gente vai plantando e tirando a semente pra plantar de novo. O feijão a gente deixa as bagens penduradinha, quando ta no tempo de plantar vai lá tira e planta. (Dona Zeninha)

Sabe porque o milho que você compra vem com uma cor vermelha, aquilo lá é um produto para não deixar dá bicho. (Dora)

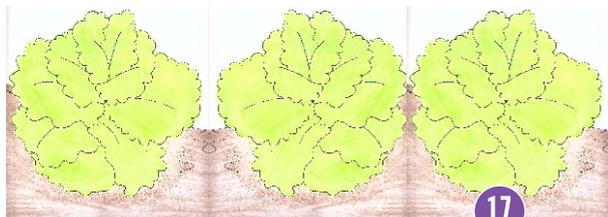
Lá em casa a gente também compra na rua. (Loi)

As primeiras (sementes compradas) que plantei nasceu e as outras que ficou, deixei um ano mais e ela não nasceu.

Quando meu pai plantava quanto mais a semente velha é melhor pra nascer. Do milho e feijão. Ele guardava fazia um saco de estopa e colocava dentro e coloca em cima de girau pra no outro ano plantar. Se colocar cinza conserva mais. (Dona Neide)

Também é preciso escolher as melhores sementes para guardar. (Dora)

Não comprei, peguei na roça do vizinho. (Dona Jaci)



■ A **adubação verde** é o cultivo de algumas espécies para melhorar a fertilidade do solo.

■ As **sementes crioulas** são aquelas passadas de geração em geração que garante a diversidade de alimentos na nossa mesa.



CINE COMUNITÁRIO I: SEMEANDO A ESPERANÇA

Data

02.04.2017

Objetivos

- Motivar o grupo de mulheres
- Debater sobre a Agroecologia
- Compartilhar sementes crioulas

Ferramentas

- Exibição de vídeos

VII Encontro de Mulheres da Volta do Américo

As sementes (30min) Beto Novais, 2015

Ao som da chuva nos encontramos ao final da tarde (fazia tempo que não chovia) com o maior número de mulheres, pois exibimos o vídeo do VII Encontro de Mulheres da Volta do Américo, que aconteceu na comunidade no mês de março em homenagem ao dia internacional da mulher. Foi uma grande emoção se vê na televisão. E mais importante foi refletir que juntas conseguimos organizar um belo evento. E ficamos com a pergunta: Se organizamos um evento há sete anos, será que podemos nos organizar para gerar renda?

Seguimos com a exibição do documentário “As sementes” e depois abrimos a roda de prosa. Muitas mulheres gostaram do vídeo, perceberam nas histórias contadas pelo vídeo muitas semelhanças com as suas vidas, o trabalho nos quintais, na casa de farinha, nas hortas e perceberam que elas também fazem AGROECOLOGIA.

Em seguida, tivemos Livia Tavares* como convidada que mostrou fotos de uma cooperativa organizada por mulheres do norte de Minas Gerais motivando as mulheres na conquista do seu sonho: gerar rendas organizadas coletivamente!

Finalizamos o encontro avaliando que é importante estarmos juntas trocando experiências e nos fortalecendo. E sob os versos de Dona Jaci “Leva eu Zééé, leva eu Zé, Zé... eu só amo é quem me ama, eu só quero é quem me quer” compartilhamos sementes crioulas de milho e feijão doadas pela Teia dos Povos**.

O cine foi sugestão das mulheres durante a Roda de Prosa, ao identificar que não havia muitos espaços coletivos entre nós, mulheres. Conversamos sobre como seria bom assistir bons filmes, voltados à nossa realidade do campo.

* Livia Tavares Mendes Froes é antropóloga participou pela primeira vez do Encontro de Mulheres da Volta do Américo, Doutoranda pela Universidade Federal Fluminense – UFF.

** A Teia dos Povos é um Movimento Agroecológico inserido nos movimentos e comunidades, promotor de mudanças para uma nova sociedade a partir da emancipação, autonomia e dignidade do ser humano, da Mãe Terra e das suas sementes.

“É MELHOR MOSTRAR DO QUE FALAR O QUE É A AGROECOLOGIA”



CINE COMUNITÁRIO II: O QUE É O PNAE?

Data

19.06.2017

Objetivos

- Esclarecer sobre o PNAE
- Compartilhar chamada pública do PNAE

Ferramentas

- Exibição de vídeo sobre o PNAE
- Edital da chamada pública
- Esclarecimento sobre o PNAE e tentativa de organização para concorrer a chamada pública do município de Lençóis.

As vésperas da festa junina nos reunimos para assistir um vídeo sobre o PNAE. A maioria das mulheres não conhecia o programa, isso sinaliza a ausência do poder público na articulação junto a agricultura camponesa local. Compartilhamos a lista de produtos indicados no edital da chamada pública, mas não podíamos assumir o compromisso devido à demanda ser grande. Percebemos que o PNAE é uma possibilidade de venda dos produtos derivados do aipim e da mandioca. Seguimos com o compromisso de mobilizar a comunidade para organizar a produção e concorrer a chamadas futuras e solicitar do poder público esclarecimento sobre esse programa no município.

O **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)** oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública. Com a Lei nº 11.947, de 16/6/2009, 30% do valor repassado pelo PNAE deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar, medida que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades.



www.fnade.gov.br/programas/pnae



AValiação PELAS MULHERES



Data

05/12/2017

Objetivos

- Compartilhar a cartilha
- Fazer uma avaliação coletiva
- Indicar novos caminhos

Ferramentas

- Exibir a cartilha página a página
- Leitura do poema “Falando de nós mesmas” de Sandor Shancher

Sentadas em roda, ao redor de estandartes expostos no chão com as palavras “Agroecologia” e “Educação do Campo”, apresentei a cartilha. Segui mostrando, através da televisão, folha por folha. Lia cada página e conversamos sobre o que faltava, o que mudar e relembramos o que vivenciamos a cada encontro. Foi um pouco cansativo, pois aconteceu no início da noite e demorou mais de uma hora, porém muito valioso, plantamos a esperança para continuar. Como afirmam as Mulheres da Volta: “Você nos usou e agente usou você.” (Dona Mocinha); “É uma aprendizagem, MESMO no campo precisamos dialogar.” (Dona Mocinha); “Para os nossos filhos é um legado que fica.” (Fabiana); “Espero que aconteça mais vezes.” (Dona Jaci); “As sementes doadas, já colhi e enchi um litro, tá guardada!” (Iomar). Para concluir compartilhamos a leitura da poesia ao lado, prosamos e tomamos um chá.

Falando de nós mesmas

Sandor Shancher

Onde pisa uma mulher,
há sentimento

Onde pisam duas
mulheres, há
determinação

Onde pisam três
mulheres, a
organização nasce.

Mas quando mais
mulheres se juntam

E pisam na terra
firme,

Germina a esperança,
Já é possível planejar
A colheita da safra de
um novo mundo.



ALGUMAS PALAVRAS

Em acordo com a avaliação coletiva realizada junto as mulheres, acrescento que toda essa movimentação na comunidade é apenas um início, é o preparo da terra, é tempo de semear. Pois, dar visibilidade ao trabalho produtivo e aos saberes agroecológicos das mulheres é falar sobre a produção de alimentos saudáveis, sem veneno, sobre a conservação das sementes, sobre o cultivo de plantas medicinais. E tudo isso fortalece a biodiversidade e faz a Agroecologia acontecer, além de romper com a lógica patriarcal e tantas outras formas de opressão.

Tornar visível o modo de vida camponês é trazer à tona uma memória marginalizada e excluída na sociedade vigente. E ao mesmo tempo é criar, resistir e propagar saberes que precisam estar na escola do campo e da cidade ou em qualquer outro lugar.

Os problemas são vários, mas as potencialidades são muito maiores. Diante da prioridade de geração de renda entre as mulheres da pesquisa, ressalto que é preciso valorizar o autoconsumo e a troca, ou seja, o deixar de gastar, como já acontece entre elas. Se não, entraríamos na lógica capitalista de produzir e vender os produtos agroecológicos para, depois, comprar alimentos de menor qualidade.

O desafio de gerar renda prossegue como prioridade, independente da pesquisa. Conhecer experiências de cooperativas de mulheres na região, pois “quando a camponesa vê, ela acredita”. Além disso, decidimos que vamos cuidar das sementes e precisamos estudar mais e seguir nos auto-organizando.

Assim, essa cartilha vem dizer que “o campo é lugar de vida e não só de produção agrícola”, e que mulheres fazem parte dessa história e juntas vamos florescer!



Aula prática na escola, compartilhando os ensinamentos das mulheres da Volta com a juventude e as crianças – fazendo tempero vermelho de urucum.

PALAVRAS COMPLEMENTARES



ANEXOS



Método Campeño a Campeño - CAC

O método Campeño a Campeño vem sendo desenvolvido há cerca de 25 anos em países como Nicarágua, Cuba e México, tem como princípio o desenvolvimento da construção do conhecimento agroecológico, pois depois da Revolução Verde muitos saberes foram perdidos. O campesinato é o centro de todo o processo, ou seja, cria-se um ambiente de troca de experiências, ensinam, aprendem e identificam os desafios e as potencialidades de sua dinâmica no agroecossistema (quintal/roça). Desse modo, o conhecimento é compartilhado através de diálogos, práticas e investigação dirigidas pelos/as camponês/a. (HOLTGIMÉNEZ, 2008).

SEGUINDO OS PASSOS — CAC

1- Roda de prosa

- Diagnostico Rápido Participativo (problemas/potencialidades)
- Identificar a agricultora farol

2- Preparo para o

- Intercâmbio / Intercâmbio
- Troca de conhecimento, resolução de problema

3- Cine comunitário I

- Aprofundar no tema da Agroecologia

4- Cine comunitário II

- Socialização sobre o PNAE

5- Avaliação final pelas mulheres

- Revisão de todo processo
- Planejamento futuro

EDUCAÇÃO DO CAMPO



Na década de 80, os movimentos sociais rurais iniciaram uma luta por mais dignidade no campo, em busca do direito à educação, à saúde, à terra, à moradia, contrapondo-se ao modelo de sociedade que exclui e oprime o povo camponês.

Dessa movimentação brota a Educação do Campo que “faz o diálogo com a teoria pedagógica desde a realidade particular dos camponeses, mas preocupada com a educação do conjunto da população trabalhadora do campo e, mais amplamente, com a formação humana. E, sobretudo, trata de construir uma educação do povo do campo e não apenas com ele, nem muito menos para ele. (CALDART, p. 12, 2004)

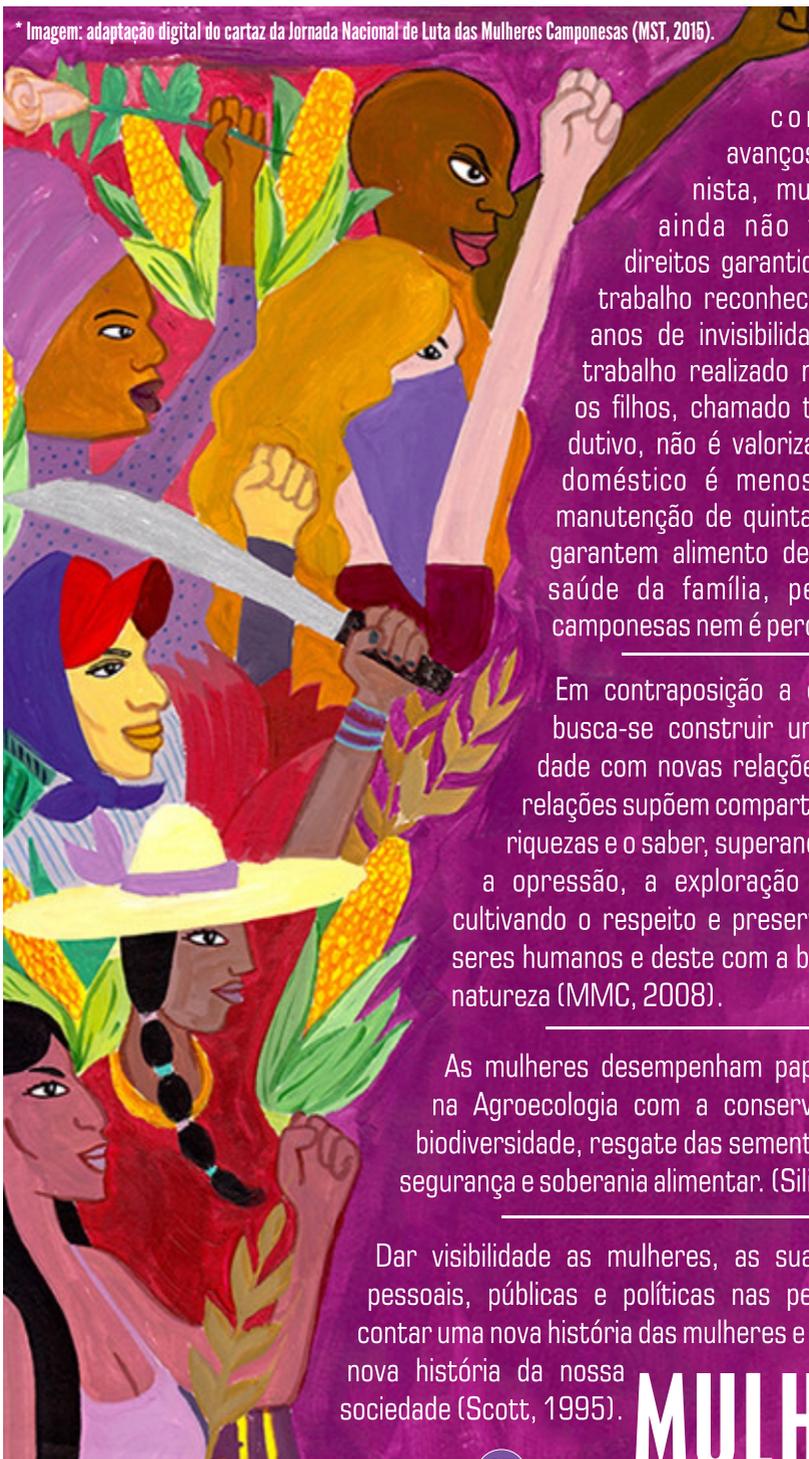
“A Educação do Campo precisa recuperar esse direito de produção, aplicação e avaliação dos conhecimentos pelos próprios trabalhadores e trabalhadoras. É de grande importância tomar essa referência como fundamento maior, pois é isto que irá proporcionar à emergência dos saberes da tradição que foram desqualificados e, conseqüentemente, a construção da identidade dos sujeitos, a recuperação dos seus valores, a reorganização da vida no campo”. (JESUS, p. 70, 2004)

A Educação do Campo está baseada em um projeto de sociedade contra-hegemônico. (FRIGOTTO, 2014)

O campo é espaço de vida e não só de produção agrícola. (CALDART, 2004)

Imagem: Sebastião Salgado (Terra, 1997)

* Imagem: adaptação digital do cartaz da Jornada Nacional de Luta das Mulheres Camponesas (MST, 2016).



Na sociedade atual, mesmo com todos os avanços da luta feminista, muitas mulheres ainda não tem os seus direitos garantidos, nem o seu trabalho reconhecido. São vários anos de invisibilidade, ou seja, o trabalho realizado na criação com os filhos, chamado trabalho reprodutivo, não é valorizado, o trabalho doméstico é menosprezado. E a manutenção de quintais e roças que garantem alimento de qualidade e a saúde da família, pelas mulheres camponesas nem é percebida.

Em contraposição a essa realidade, busca-se construir uma nova sociedade com novas relações. Estas novas relações supõem compartilhar o poder, as riquezas e o saber, superando a dominação, a opressão, a exploração e a violência, cultivando o respeito e preservação entre os seres humanos e deste com a biodiversidade, a natureza (MMC, 2008).

As mulheres desempenham papel fundamental na Agroecologia com a conservação da agrobiodiversidade, resgate das sementes crioulas e na segurança e soberania alimentar. (Siliprandi, 2000)

Dar visibilidade as mulheres, as suas experiências pessoais, públicas e políticas nas pesquisas não é contar uma nova história das mulheres e sim contar uma nova história da nossa sociedade (Scott, 1995).

MULHERES

AGROECOLOGIA

Ser camponês/a é estabelecer uma relação cotidiana com a natureza no contínuo processo de observação e experimentação, através de erros e acertos no aperfeiçoamento das práticas e no acúmulo de teoria e de conhecimentos que passam de uma geração para outra. É no intuito de visibilizar esse modo de vida camponês, que sistematizei alguns saberes e as experiências agroecológicas realizados por mulheres em seus quintais.

Nesse sentido, defendo a Agroecologia como projeto de campo. Ressalto que as mulheres já a fazem mesmo sem saber, sem chamar por esse nome. Entretanto, a Agroecologia não pode ser entendida apenas como um conjunto de técnicas, mas é um campo da ciência que apresenta várias abordagens, dentre elas, valoriza o saber campesino e suas múltiplas formas de resistência. E, atualmente, é uma maneira de enfrentar o desenvolvimento capitalista no campo.

Agroecologia é o manejo ecológico dos recursos naturais mediante formas de ação social coletiva que apresentem alternativas à atual crise civilizatória. E isso por meio de propostas participativas, desde os âmbitos da produção e da circulação alternativa de seus produtos, pretendendo estabelecer formas de produção e consumo que contribuam para fazer frente à atual deterioração ecológica e social gerada pelo neoliberalismo. (Sevilla Guzmán, 2001)



* Imagem retirada da internet

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho foi construído por várias mãos. Agradeço as forças que me guiam. Agradeço à toda minha família. Ao meu companheiro, André, por sonhar junto comigo e compartilhar a vida. À minha filha, Maria Anauá, que veio junto com esse trabalho elevar o meu ser. À minha mãe, Katya Rejane, que com sua força me fortalece. Ao meu pai, Marcio, por se fazer sempre presente na minha vida. Ao meu irmão caçula, Mário, pelo afeto e carinho de todo instante. Ao meu irmão mais velho, Luiz Gabriel, pelo cultivo da rebeldia e pela paciência em diagramar esse trabalho. Agradeço aos meus sogros Lourdes e Amilton pelos ensinamentos. Agradeço ao Programa de Mestrado pelo compromisso com a luta do povo, em especial, a minha orientadora Priscila e a professora Silvana. Agradeço a galera da Licenciatura pela partilha e pelas místicas. Agradeço a Maíra, Pacheco e Inaê pelo acolhimento em seu lar. Agradeço ao Coletivo Licuri, em especial, as companheiras Mocinha e Livia por acompanhar essa caminhada e continuar alimentando a luta cotidiana. Agradeço a Ana Claudia e Dona Neide, juntas acreditamos na força da Associação. Agradeço a Rosane Araújo pela dedicação na criação dos desenhos. Agradeço muito às Mulheres da Volta que me ensinam a cada amanhecer e permitiram esse sonho virar realidade. Por fim, agradeço a todas as pessoas que de alguma maneira colaborou com essa realização e as professoras Silvana e Kiki pela sensibilidade e orientações em guiar este trabalho.

REFERÊNCIAS

- Caldart, Roseli (org.) Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Expressão Popular, 2012.
- SOF - Sempreviva Organização Feminista. Mulheres do campo construindo autonomia. Experiências de comercialização - São Paulo: SOF - Sempreviva Organização Feminista, 2016.
- Machín Sosa, Braulio. (et al) Revolução agroecológica: o movimento de camponês a camponês na ANAP em Cuba. Tradução Ana Corbisier - 1.ed. — São Paulo: Outras Expressões, 2012.
- DE JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo (org). Aspectos paradigmáticos da educação do campo que ampliam as condições de construção de um projeto de educação emancipatório. In: Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo", 2004.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação básica no Brasil: entre o direito social e subjetivo e o negócio. In: II ENERA –Textos para estudo e debate. São Paulo: Expressão Popular, p.53-59, 2014.
- SILIPRANDI, Emma. Ecofeminismo: contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.1 n.1, p.61 – 71, jan./mar. 2000.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo. Cortez, 1986.
- VERDEJO, Miguel Expósito. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.
- RIBEIRO, Marlene. Educação rural: da expropriação dos saberes práticos do camponês à expropriação da terra Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p.323-346, jul./dez, 2014.
- SCOTT, Joan Wallach. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

RECEITAS DAS MULHERES

Biscoito de Tapioca

Por Iomar

Ingredientes

- 1L de tapioca
- 4 gemas
- 250g de manteiga
- 250g de açúcar
- 1 colher de fermento
- 1 pitada de sal

Preparo

Primeiro bate a tapioca no liquidificador e passa na peneira para ficar bem fininho, depois bate o açúcar e reserva. Mistura com as mãos todos os ingredientes em uma vasilha, até forma uma massa homogênea e soltar das mãos. Agora faz os biscoitos e coloca para assar em forma untada e forno pré aquecido. Demora de 20 a 25 minutos no forno.

Iomar



Bolo de Puba (Carimã)

Por Dona Mocinha

Ingredientes

- 1kg de puba
- 5 ovos
- 4 copos de leite
- 200ml de leite de coco
- 2 copos de açúcar
- 200g de manteiga
- 1 colher fermento em pó

Como fazer

Bater na batedeira ovos, manteiga e açúcar. Depois junta a puba, leite, fermento e bate mais 4 a 5 minutos. Coloca numa forma untada e leva ao forno pré aquecido a 180 graus. Tempo 30 a 40 minutos.

Bolo de Aipim

Por Dona Zeninha

Ingredientes

- 4 copos massa de aipim
- 4 ovos
- 2 copos de açúcar
- 2 colheres rasas de fermento
- 250g de manteiga
- 2 copos de leite
- 1 copo de farinha de trigo

Massa de aipim

Corta 3 raízes grandes de aipim e bate no liquidificador com água depois coa com pano.

Como fazer

Bate no liquidificador ovo, manteiga, açúcar e fermento. Adiciona metade da massa de aipim e a farinha de trigo. E mistura tudo numa tigela com uma colher de pau. Coloca numa forma untada e leva ao forno pré-aquecido à 180 graus. Tempo 30 a 40 minutos. Obs.: O segredo é lavar a massa duas vezes, senão fica muito grudento.







PPGEDUCAMPO
Programa de Pós-Graduação
em Educação do Campo / UFRB
Mestrado Profissional em Educação do Campo

